

Note que o texto ainda está em construção...

Análise de algumas varejistas brasileiras

Introdução

O cenário varejista brasileiro pós-pandemia se caracteriza por um panorama desafiador e em constante transformação. De um lado, presenciamos a ascensão meteórica do e-commerce, que conquistou a confiança dos consumidores e se consolidou como uma importante opção de compra. Do outro lado, assistimos à queda de tradicionais empresas varejistas, como Marisa e Americanas, que se mostraram despreparadas para lidar com as mudanças no comportamento do consumidor e na dinâmica do mercado.

Nesse setor é muito difícil implementar um oligopólio e impossível implementar um monopólio. Isso ocorre devido a vários fatores, incluindo a baixa barreira de entrada para novas empresas, a diversidade de produtos e serviços oferecidos, e a ampla gama de opções disponíveis para os consumidores. A consequência é que esse é um setor que tem como característica marcante a alta competição e margens de lucro mais apertadas.

O cenário anterior combinado com a ascensão das chinesas explica as dificuldades das empresas brasileiras desse setor.

As varejistas asiáticas (sobretudo as chinesas) ascenderam nesse mercado apenas se utilizando do online e da melhor qualidade da economia e das empresas chinesas: vender produtos com preços muito abaixo da concorrência. Já é sabido que essa vantagem chinesa advém do baixo custo da mão de obra, do incremento de produtividade e do avanço tecnológico chinês. As estratégias da china se basearam, sobretudo no começo do processo, basicamente na atração de empresas com tecnologia de ponta para o país, assimilação e imitação deslavada da tecnologia dessas empresas. A partir do aprofundamento dessa assimilação e da consolidação de uma cultura baseada cada vez mais na inovação e alta tecnologia, a China vem tentando fazer frente em todos os setores. No caso da parte do varejo, a China tem uma vantagem ainda maior implicando capacidade competitiva sem igual no setor e inundação dos mercados de produtos chineses. Isso foi implementado através de uma estratégia agressiva de expansão, que tem sido outra característica marcante das empresas chinesas, especialmente no comércio online, onde têm sido capazes de competir com sucesso com empresas estabelecidas de todo o mundo.

Diante desse contexto, torna-se crucial analisar a situação financeira das varejistas nacionais. Isso será feito através da coleta e organização de dados do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) de seis empresas renomadas - Magazine Luiza, Grupo Soma, Lojas Renner, Arezzo & Co, Grupo Guararapes e Alpargatas - este estudo oferece uma análise da trajetória de dívida, receita, lucro e custos dessas empresas nos últimos anos.

Dessa forma, a ideia é contribuir para o entendimento do desempenho desse setor tão importante para a economia brasileira e propor insights.

Obtenção de dados via utilização do yfinance no Python:

O código a seguir baixa as informações do Balanço patrimonial das empresas Magazine Luiza, Grupo Soma, Lojas Renner, Arezzo & Co, Grupo Guararapes e da Alpagartas.

```
#Importo as bibliotecas que utilizarei
import pandas as pd
import yfinance as yf
import os

#Crio uma função que baixa os dados do Balanço Patrimonial das empresas
def BP():
    # Lista de tickers das empresas
    tickers = ['MGLU3.SA', 'SOMA3.SA', 'LREN3.SA', 'ARZZ3', 'GUAR3.SA', 'ALPA4.SA']

    # Crio uma lista vazia que vou utilizar logo mais
    balance_sheets = []

    # Loop para baixar os balanços patrimoniais de cada empresa
    for ticker in tickers:
        try:
            ativo = yf.Ticker(ticker)
            balanço = ativo.get_balance_sheet(freq='yearly') ##Baixa os dados do balanço patrimonial dos
            # últimos anos
            balanço['Company'] = ticker.split('.')[0]
            balance_sheets.append(balanço)
        except Exception as e:
            print(f"Erro ao baixar dados para o ativo {ticker}: {e}")

    # Concatenar os balanços patrimoniais em um único dataframe
    balancos = pd.concat(balance_sheets, axis=1)
    balancos.reset_index(inplace=True)

    # Visualizar os primeiros registros do dataframe
    print(balancos.head())

    # Caminho para o diretório de downloads do usuário
    caminho = os.path.join(os.path.expanduser('~'), 'Downloads')
    # Salvar o dataframe em um arquivo Excel
    balancos.to_excel(os.path.join(caminho, 'BP_varejo.xlsx'), index=False)

# Chamar a função BP para executar o código
BP()
```

Obtenção das Demonstrações de Resultado das empresas:

```
def DRE():
    # Lista de tickers das empresas
    tickers = ['MGLU3.SA', 'SOMA3.SA', 'LREN3.SA', 'ARZZ3', 'GUAR3.SA', 'ALPA4.SA']

    dfs = []
```

```

# Loop para baixar a Demonstração de Resultados do Exercício de cada empresa
for ticker in tickers:
    ativo = yf.Ticker(ticker)
    dre = ativo.get_financials(freq='yearly') ##Baixa os dados da DRE dos últimos anos
    dre['Company'] = ticker.split('.')[0]
    dfs.append(dre)

# Concatenar as Demonstrações de Resultados do Exercício em um único dataframe
resultado = pd.concat(dfs, axis=1)
resultado.reset_index(inplace=True)

# Caminho para o diretório de downloads do usuário
caminho = os.path.join(os.path.expanduser('~'), 'Downloads')
# Salvar o dataframe em um arquivo Excel
resultado.to_excel(os.path.join(caminho, 'dre_anual.xlsx'), index=False)

#Chamada da função:
DRE()

```

Um exemplo de como ficou a planilha com os dados das empresas após organizado: Trecho do Balanço Patrimonial da Magazine Luiza

Data	Número de Ações do Tesouro	Número de ações ordinárias	CompartilharEm itido	Dívida líquida	Dívida total
31/12/2023	60958207	7154650098	7215608305	4761509000	1093301000
31/12/2022	76662663	7138945643	7215608306	4688712000	1080227300
31/12/2021	89176117	7126432188	7215608305	4226654000	1024755000
31/12/2020	37997221	6910323837	6948321058	5386000	421306600

Peguei esses dados e os organizei no Excel. Depois carreguei-os no Power BI para realizar algumas análises básicas.

Análise dos resultados:

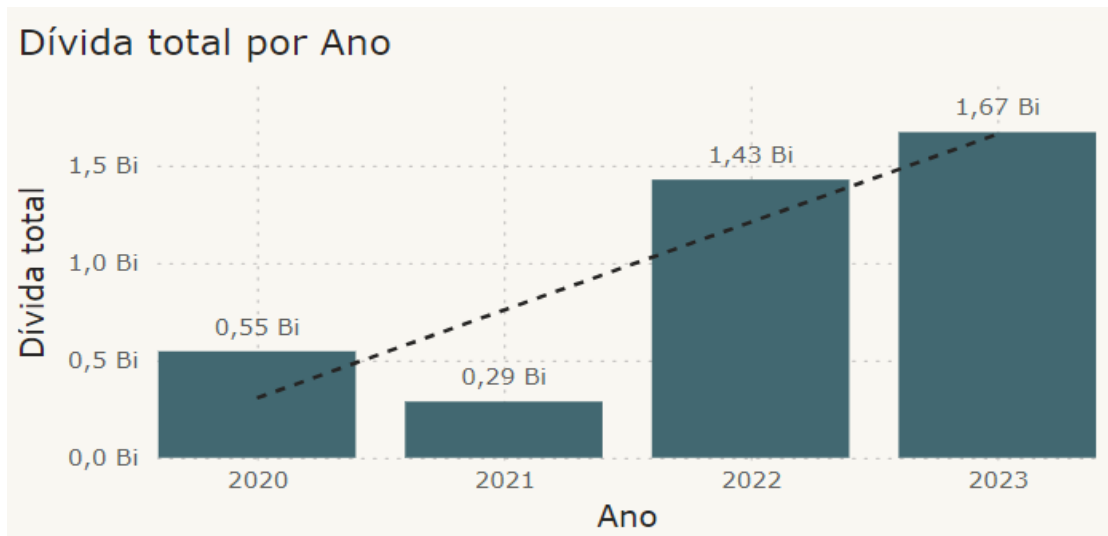
Farei uma análise básica da trajetória da dívida, das receitas, dos lucros e dos custos dessas empresas a partir das informações obtidas com a rodagem dos códigos anteriores feitos em python. A fonte de dados, portanto, é o Yahoo Finance e os gráficos foram montados por mim no Power BI.

1. Alpargatas:

- Endividamento

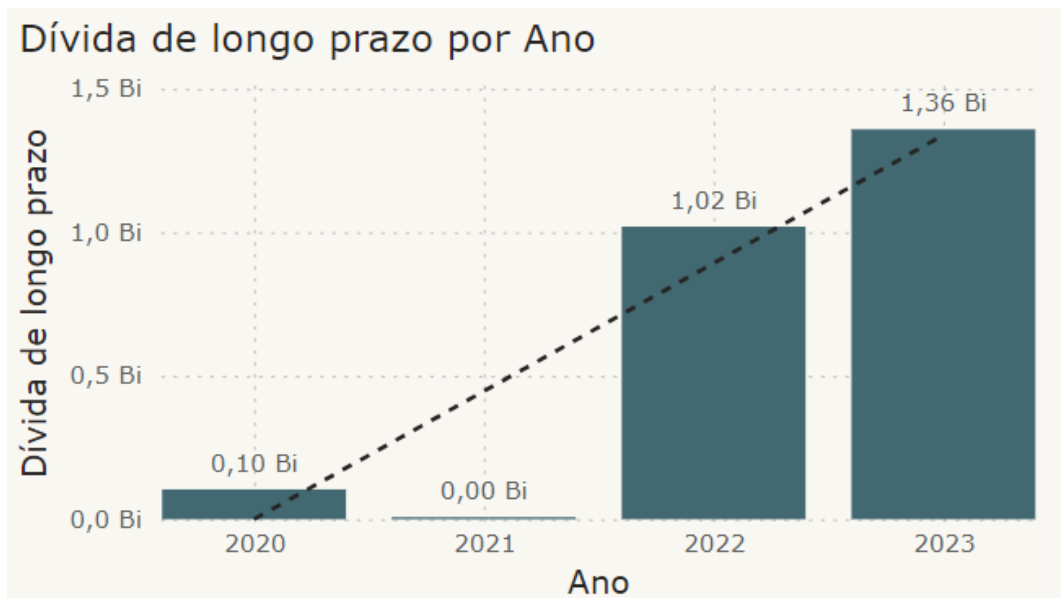
Tem-se um crescimento consistente do endividamento da empresa nos últimos 4 anos.

Gráfico de dívida total:



Percebeu-se a partir dos dados que o endividamento de longo prazo tem representado uma parcela cada vez maior da dívida total da empresa.

Veja:



Isso pode indicar uma mudança na estratégia de financiamento da empresa. A empresa passa a preferir contrair dívidas de longo-prazo.

Note: Participação da Dívida de Longo Prazo em relação à Dívida Total:

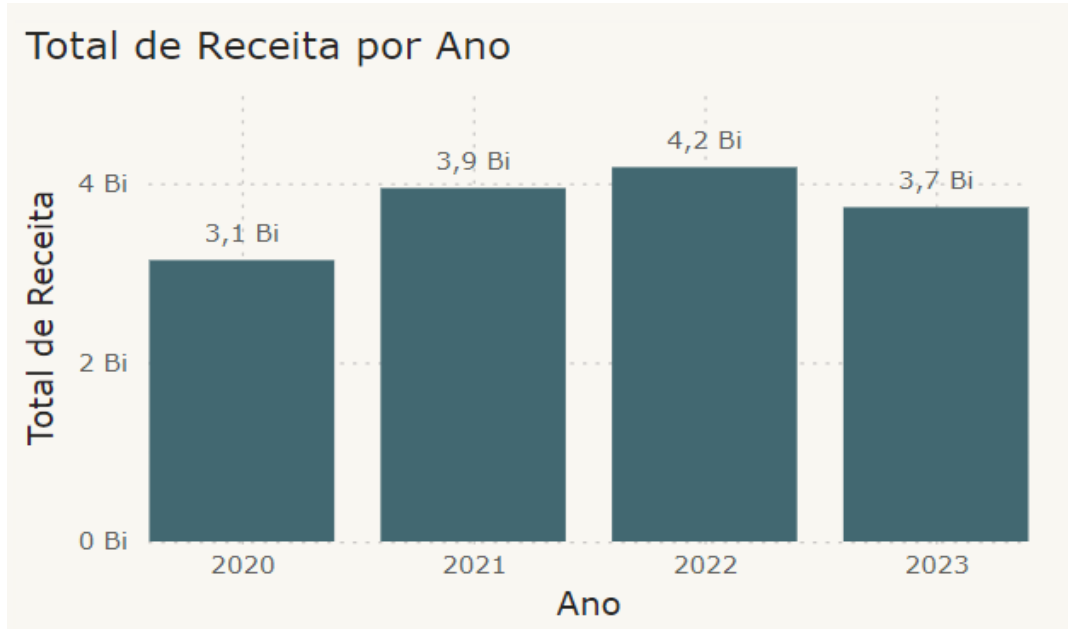
- 2020: 18.18%
- 2021: 0.00%

- 2022: 71.33%
- 2023: 81.44%(!)

- Receitas:

As receitas da empresa têm se mantido basicamente estáveis.

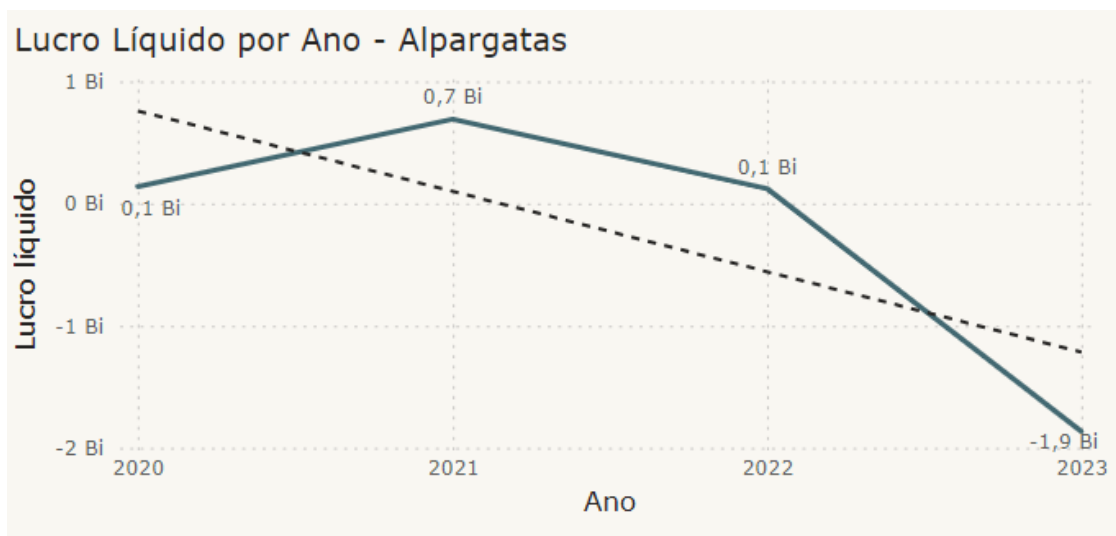
Veja:



Uma interpretação possível é que a empresa possui um nicho de mercado e tem conseguido manter sua participação nesse mercado – alguns chamam isso de fidelizar o cliente.

- Lucros:

Gráfico do lucro líquido da empresa:

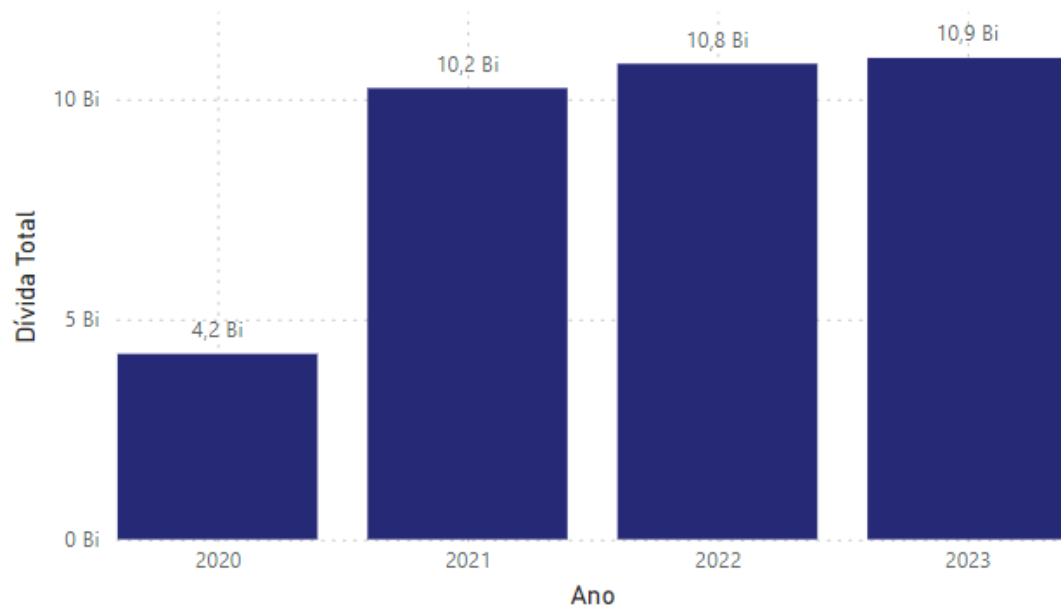


Perceba a queda em 2023. No período, as receitas se mantiveram mais ou menos o mesmo, mas o endividamento da empresa cresceu bastante – como já demonstrado.

2. Magazine Luiza:

- Endividamento:

Dívida Total por Ano



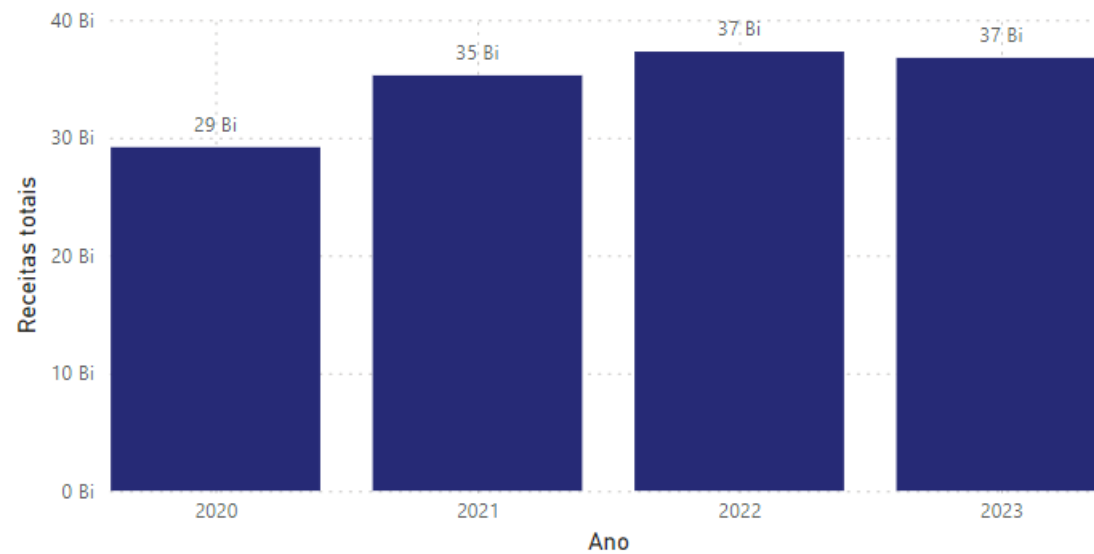
Perceba que o endividamento saltou na época da pandemia e depois se manteve estável desde então.

- Receitas e Lucro/Prejuízo:

No gráfico de Receitas percebemos uma tendência à estabilidade.

Veja:

Receitas totais por Ano



No gráfico de lucros/prejuízos vemos que o lucro da empresa tendeu a cair mesmo com a estabilidade da receita.

Veja:

Lucro líquido por Ano - Magalu

